

Digitalizado por FCLB

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 1991

UNIVERSIDADE DO MINHO



FEVEREIRO DE 1992

UNIVERSIDADE DO MINHO

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
1991**

**Relatório apresentado pelo Reitor da
Universidade do Minho em Sessão
Solene Comemorativa do Dia da
Universidade**

Fevereiro de 1992

NOTA DE ABERTURA

O relatório global de actividades da Universidade do Minho, tradição iniciada em 1985 e não mais descontinuada, começou por ser uma descrição razoavelmente discriminada das principais acções levadas a cabo na instituição, tanto a nível central como nas diversas unidades orgânicas. A desconcentração de competências a que, desde então, se procedeu e, mais recentemente, a descentralização implementada na sequência da aprovação dos Estatutos e dos Regulamentos dos órgãos e unidades estruturais, aconselham a uma abordagem diferente, em que os relatórios sectoriais, objecto de publicação e difusão, jogam um papel crescente.

Assim, o relatório apresentado pelo Reitor concentrar-se-á na evolução global da Universidade, com destaque para os dados e índices que permitam avaliar a adequação dessa evolução face aos objectivos e metas estabelecidas, perspectivando, simultaneamente, os caminhos a percorrer no futuro próximo.

No decorrer do ano findo, a Universidade do Minho assumiu uma nova e pesada responsabilidade, que merece desde já uma referência especial. De acordo com o mecanismo de rotatividade estabelecido, a presidência do Conselho de Reitores pertence, desde Julho passado, à Universidade do Minho. A Universidade, e o seu Reitor, estão motivados e mobilizados para encarar muito a sério esta tarefa, em que se procurará contribuir, na medida do possível, para a

dignificação e prestígio do sistema de ensino universitário em Portugal e a sua adequada integração na comunidade universitária internacional.

1. O DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE

A completa operacionalização do Campus de Azurém e os avanços verificados no Campus de Gualtar, permitindo que a maioria das actividades académicas aí se processem, conjuntamente com a conclusão da transferência de cursos entre pólos, estabeleceram condições adequadas ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos pólos de Braga e de Guimarães da Universidade, contribuindo para uma vivência académica que se faz sentir não só no seio da instituição mas, igualmente, em ambas as cidades.

O ano de 1991 registou o maior crescimento de sempre da Universidade do Minho, tendo sido ultrapassadas as metas inicialmente propostas. Alguns indicadores, discriminados ao longo do relatório, demonstram inequivocamente esse facto, sendo de ressaltar, desde já, os seguintes:

- a) iniciaram-se 5 novos cursos de Licenciatura, um novo ramo num curso já existente, 5 cursos de estudos superiores especializados (DESEs) e vários cursos de especialização e de mestrado;
- b) o *numerus clausus*, excluindo os cursos de pós-graduação, aumentou de 1 130 para 1 450 vagas, o que representa um acréscimo de 28%;

c) o número de discentes aumentou, conseqüentemente, em 24.8%, cifrando-se em 7 828 alunos (5 593 em Braga e 2 235 em Guimarães):

d) o investimento em instalações e equipamentos registou em 1991 um crescimento de 140%, em boa parte devido aos Programas PRODEP e CIÊNCIA, ficando igualmente garantidos importantes financiamentos para os dois anos seguintes;

e) sendo imprescindível garantir que a qualidade do ensino não é prejudicada pelo crescimento acelerado em curso, introduziu-se um processo de avaliação das actividades docentes, nos aspectos lectivo, da atitude do estudante e da adequação das estruturas organizativas e de suporte ao ensino.

O efeito combinado dos aumentos dos *numeri clausi* e da criação de novos cursos nos últimos anos vão conduzir, inevitavelmente, à continuação de uma rápida expansão da Universidade. Apresenta-se no Anexo I uma previsão actualizada da evolução dos efectivos discentes nos próximos anos, a qual aponta para um número provável de alunos em 1994/95 superior a onze mil.

A indução deste crescimento acelerado foi plenamente justificada, como se demonstrou repetidamente em estudos que evidenciam o subdesenvolvimento da Universidade do Minho face às características e potencialidades demográficas, económicas e sociais da região*. A dimensão que a Universidade está a atingir aconselha, no entanto, que se inicie uma inversão na tendência de crescimento, que deverá manter-se após o período referenciado mas com alguma desaceleração.

* Expansão do Ensino Superior na Província do Minho, Universidade do Minho, 1990.

2. INSTALAÇÕES

A construção das instalações definitivas, sob a coordenação do Gabinete das Instalações Definitivas (GID), manteve em 1991 um bom ritmo, sendo de salientar o grande impacto resultante da aprovação de três importantes propostas apresentadas ao Subprograma 4.1 do PRODEP, a que corresponde um financiamento plurianual, de 1991 a 1993, de três milhões e meio de contos, a saber:

- construção e apetrechamento do edifício das Escolas de Ciências e de Engenharia em Braga, obra já iniciada em 1990 e que completará a 1ª fase das instalações (712 037 contos em 1991 e 865 502 em 1992);
- construção e apetrechamento de um Complexo Pedagógico em Guimarães, que permitirá aumentar a população discente para 3 000 alunos, rentabilizando instalações laboratoriais existentes (54 800 + 384 663 + 253 012 contos no período de 1991 a 1993);
- construção e apetrechamento de um novo Complexo Pedagógico em Braga, para 4 000 alunos, tendo em vista albergar neste pólo, em espaços formais de ensino, até 8 000 alunos (55 500 + 520 562 + 659 882 contos no período de 1991 a 1993).

Assim, no pólo de Braga registaram-se os seguintes avanços:

- continuou a construção do edifício da Biblioteca Central e Instituto de Educação, que devia ter ficado concluída mas regista, infelizmente, um atraso de alguns meses e deu origem a um processo de posse administrativa da obra;

- continuou a empreitada de construção das Escolas de Ciências e Engenharia (1ª fase-B), que ficará concluída no corrente ano;
- entrou em funcionamento, após obras de recuperação, o edifício do Convento dos Congregados, no CEFOPE;
- foi adjudicado e está quase concluído o projecto do Complexo Pedagógico II em Gualtar;
- foram abertos concursos para a elaboração dos projectos dos edifícios da Escola de Economia e Gestão e de uma ampliação ao edifício das Escolas de Ciências e de Engenharia.

No pólo de Guimarães, ficou completamente operacional a 1ª fase, num total de 17 400 m², tendo sido concluída a empreitada de arranjos exteriores do Campus de Azurém. Foi ainda lançado o concurso para a empreitada de construção do Complexo Pedagógico, a qual foi já adjudicada e deverá ficar concluída em grande parte no corrente ano.

Em trabalho conjunto do GID e da Associação Académica, continuaram a ser programadas as instalações desportivas da Universidade:

- está elaborado o programa geral para o Complexo Desportivo Universitário;
- foi aberto concurso para a empreitada de construção de um pavilhão polivalente a construir no Campus de Gualtar, prevendo-se a respectiva adjudicação a muito curto prazo.

Perante as responsabilidades crescentes do GID na preparação, acompanhamento e fiscalização das obras, bem como da conveniência em preparar pessoal para apoio à manutenção futura dos edifícios, promoveu-se um reforço considerável dos quadros técnicos do Gabinete.

3. CORPO DISCENTE

Em face do grande aumento do *numerus clausus* (28.3%), que passou de 1 130 para 1 450 vagas, e da entrada em funcionamento de um novo ano curricular em quinze cursos a nível de Licenciatura, verificou-se, uma vez mais, um grande acréscimo do corpo discente. Assim, a Universidade conta, presentemente, com 7 828 alunos, o que representa um aumento de 24.8% em relação ao ano transacto.

Através dos regimes de transferências e mudanças de curso e dos regimes especiais de ingresso continuou a verificar-se uma grande procura pelos cursos da Universidade, tendo sido admitidos, por essa via, 520 candidatos, o que representa 36% do *numerus clausus*. Ficaram por admitir cerca de 640 candidatos.

Por sua vez, terminaram os seus cursos, no ano findo, um total de 475 estudantes:

- 57 nos cursos de Bacharelato;
- 108 nos cursos de Engenharia;

- 199 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 46 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 6 nos novos cursos de Ciências;
- 45 nos cursos de Especialização;
- 14 nos cursos de Mestrado.

Desde o seu início, a Universidade do Minho concedeu 2 560 diplomas de graduação e 123 de pós-graduação, assim distribuídos:

- 263 em Bacharelatos (formação de professores e educadores);
- 344 nos cursos de Engenharia;
- 1 478 nos cursos de Licenciatura em Ensino;
- 469 nos cursos de Relações Internacionais, Gestão e Administração;
- 6 nos cursos de Ciências (excluindo as Licenciaturas em Ensino);
- 45 nos cursos de Especialização;
- 78 graus de Mestre.

Com a representatividade acrescida do corpo discente nos órgãos da Universidade, tem-se verificado uma participação mais activa dos estudantes, o que é gratificante, por potenciar uma reflexão mais aprofundada da problemática pedagógica em todas as suas implicações.

Digitalizado por FCLB

Apraz igualmente registar o excelente trabalho desenvolvido pela Associação Académica da Universidade do Minho, tanto a nível de dinamização das actividades pedagógicas, culturais, desportivas e de prestação de serviço como na projecção que tem vindo a adquirir no plano nacional. Reconhecendo o valor desse trabalho, a Reitoria tem procurado, na medida das disponibilidades financeiras, apoiar as iniciativas da Associação Académica.

Têm-se incentivado, igualmente, outras organizações sectoriais de estudantes, tendo sido ainda disponibilizadas algumas verbas para visitas de estudo e outras actividades organizadas no âmbito dos cursos.

4. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

O recrutamento e formação de pessoal docente continuaram a merecer atenção especial. Em termos de gestão de pessoal e de progressão na carreira, registam-se os seguintes aspectos:

- a) efectuou-se, como habitualmente, uma planificação rigorosa do número de docentes a contratar para cada área disciplinar, de que resultaram 84 vagas, preenchidas em cerca de 81%; parte dessas vagas correspondem à exoneração de docentes que deixaram a carreira ou solicitaram transferência, bem como de vagas não preenchidas do ano anterior;
- b) os efectivos de pessoal docente elevaram-se a 671 elementos, equivalentes a 606 unidades em tempo completo (considerando um monitor equivalente a 0.25 unidades em tempo completo), assim distribuídos:

- 471 docentes de carreira, dos quais 141 (29.9%) são doutorados;
 - 134 docentes convidados, correspondentes a 119 unidades em tempo completo, sendo 13 doutorados;
 - 66 monitores;
- c) não se contabilizam na alínea anterior os sete docentes requisitados que se dedicam exclusivamente à formação em exercício dos docentes dos ensinos básico e secundário;
- d) conta-se ainda com a colaboração de 8 docentes de outras instituições (4 são doutorados), com serviço docente correspondente a 2.6 unidades em tempo completo; por sua vez, 8 docentes da Universidade do Minho, 7 dos quais doutorados, estão em comissão de serviço, ou situação equivalente, em outras instituições;
- e) incentivou-se a formação e promoção científica do pessoal docente:
- 84 docentes estão equiparados a bolseiro para preparação de provas (25.5% do pessoal docente não doutorado, de carreira);
 - 23 assistentes estagiários realizaram provas de aptidão pedagógica e capacidade científica ou obtiveram o grau de mestre;
 - realizaram-se 12 provas de doutoramento, ficando em curso uma outra;
 - foram concluídos 9 processos de equivalência a grau de doutor obtido no estrangeiro;
 - realizou-se 1 prova de agregação e estão em curso 2 outras;
 - foram concedidas 5 licenças sabáticas;
 - foi disponibilizada a verba de 11 000 contos para acções de formação e intercâmbio;

- foram concluídos concursos para 2 vagas de professor catedrático e 4 vagas de professor associado.

Em termos de *ratios*, e considerando unidades docentes equivalentes a tempo integral, apontam-se:

- 15.0 *discentes/docente em serviço efectivo*;
- 12.9 *discentes/docente*, considerando todo o corpo docente.

5. PESSOAL NÃO DOCENTE

Os efectivos de pessoal não docente registaram um aumento de 8.9% em 1991, não acompanhando o ritmo de expansão da Universidade. Dos 463 funcionários em serviço, 375 têm vínculo à função pública pela Universidade do Minho, estando 361 integrados no quadro e 14 em regime de contrato administrativo de provimento. Os restantes correspondem às seguintes situações funcionais:

- 1 funcionário destacado e 6 requisitados a outras instituições, estando, por sua vez, 5 funcionários da Universidade na situação de comissão de serviço ou licença sem vencimento;
- 68 em regime de contrato de trabalho a termo certo, a que acrescem 15 destacados pela TECMINHO;
- 3 como auxiliares de limpeza, auxiliares de vigilância ou aquisições de serviço.

Continuou a verificar-se uma melhoria na estabilidade do corpo dos funcionários:

- resolveram-se 53 novos casos de integração no quadro, estando por resolver um reduzido número em que surgiram dificuldades com habilitações nas carreiras técnico-profissionais;
- foram abertos 4 concursos de acesso (promoção), abrangendo 7 vagas;
- foram abertos 8 concursos de ingresso (novas admissões) respeitando a 17 vagas, que registaram 135 candidatos;
- foram ainda abertos 18 concursos, para 53 vagas, tendo em vista a regularização de situações previstas no Decreto-Lei nº 427/89.

Face ao enorme crescimento da Universidade, começam a verificar-se estrangulamentos no quadro de pessoal, sendo necessário proceder à sua actualização urgente. A proposta da lei orgânica da Universidade foi já aprovada pelo Senado e proposta, em Agosto, ao Ministério da Educação. Nela se inclui o quadro definitivo da Universidade, que prevê um aumento de 76% no número de lugares, para um horizonte de 11 500 alunos (o quádruplo do número de referência do actual quadro provisório de pessoal), sujeito a limitações de preenchimento anual de lugares, que se prevê seja gradual por forma a não ultrapassar, em momento algum, o *ratio* de 13 alunos/funcionário.

6. CURSOS

Deu-se continuidade, em 1991, aos estudos de reestruturação dos cursos da Universidade, tendo sido alterada a estrutura curricular e, conseqüentemente, publicados novos planos de estudos, para os seguintes cursos:

- Bacharelato em Educação de Infância;
- Bacharelato em Professores do Ensino Básico do 1º Ciclo.

Foram ainda aprovados e iniciados seis novos cursos de Licenciatura e 5 Cursos de Estudos Superiores Especializados, para os quais se publicaram já os respectivos planos de estudos:

- Licenciatura em Comunicação Social;
- Licenciatura em Engenharia Biológica — Ramo Controlo da Poluição;
- Licenciatura em Engenharia de Materiais;
- Licenciatura em Ensino de Inglês e Alemão;
- Licenciatura em Ensino de Português e Alemão;
- Licenciatura em Psicologia;
- Diploma de Estudos Superiores Especializados em Educação Infantil e Básica Inicial, nas variantes:
 - Metodologia e Supervisão em Educação de Infância;
 - Novas Tecnologias no Ensino;
 - Administração Educacional;
 - Educação Comunitária;
 - Educação Visual.

Iniciaram-se, ainda, novos cursos de Mestrado e de Especialização:

- Mestrado em Design e Marketing, nas especializações Têxtil e Vestuário;
- Mestrado em Educação — Especialização Tecnologia Educativa;
- Mestrado em Psicologia — Especialização Psicologia Desportiva;
- Especialização em Design e Marketing (Têxtil e Vestuário);
- Especialização em Engenharia Humana.

Foram entretanto criados novos cursos que, em princípio, serão iniciados em 1992:

- Licenciatura em Educação;
- Mestrado em Antropologia;
- Mestrado em Engenharia de Projecto;
- Mestrado em Engenharia de Tecnologia Automóvel;
- Mestrado em Genética Molecular Microbiana;
- Mestrado em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea (Ensino);
- Especialização em Análise de Custos e Projecto Industriais;
- Especialização em Engenharia de Projecto;
- Especialização em Engenharia de Tecnologia Automóvel;
- Especialização em Produção Integrada por Computador.

Correspondendo a uma preocupação de há muito sentida, iniciou-se em 1991 a avaliação sistemática do ensino ministrado na Universidade do Minho, baseada em questionário respondido pelos

alunos no âmbito de todas as disciplinas que frequentam e em relação a todos os seus docentes. Pretende-se, através desse processo, avaliar o ensino nas suas vertentes lectiva, da atitude do estudante perante as actividades escolares e da adequação dos aspectos organizativos e infraestruturais de suporte ao ensino. Simultaneamente, procede-se também a um levantamento estatístico do aproveitamento escolar, efectuado pelo docente de forma sistemática, complementado, quando for caso disso, por uma reflexão aprofundada tendo em vista a procura de soluções que contribuam para um melhor rendimento escolar.

O processo de avaliação foi introduzido com as devidas cautelas, sendo muito limitada a utilização e difusão dos respectivos resultados durante a fase inicial da sua aplicação. Trata-se, no entanto, de um importante passo, do qual muito se espera, nomeadamente pela sua função pedagógica.

7. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O crescimento do corpo docente, o investimento feito na sua formação e a captação de receitas significativas para as actividades de investigação e desenvolvimento contribuíram para uma melhoria qualitativa e quantitativa da produção científica da Universidade do Minho. Os programas e projectos de investigação em curso, bem como os resultados obtidos, serão referenciados em publicação autónoma, a ser promovida pelo Conselho Académico.

Um dos principais problemas com que se debate a investigação universitária em Portugal é a inexistência de verbas consignadas à

investigação nos orçamentos das Universidades. Por essa razão, a procura de fontes alternativas para o financiamento da investigação e do ensino especializado assume importância crucial para a Universidade. Os resultados obtidos em 1991 são animadores, com a mobilização de cerca de 450 000 contos (sem incluir as verbas do Programa CIÊNCIA) e a aprovação de vários projectos plurianuais que incluem dotações nos anos seguintes.

Merece particular referência o sucesso das candidaturas ao programa CIÊNCIA. A Universidade promoveu uma grande concentração de esforços nas medidas prioritárias do Programa, com vista à constituição de equipas amplas e pluridisciplinares, tendo sido aprovadas as quatro candidaturas apresentadas:

- Projecto *Algoritmi* (Medida A), financiado em 519 000 contos;
- Centro de Tecnologia da Produção e Energia (Medida B), com 190 300 contos;
- Instituto de Materiais —IMAT (Medida C), com 302 750 contos;
- Instituto de Biotecnologia e Química Fina (Medida F), com 358 110 contos.

Com a aprovação de dois outros projectos relativos à criação de nós, na Universidade do Minho, da rede nacional de Fotofísica/Fotoquímica e de uma rede de infraestruturas de Informática, respectivamente nas medidas M e P, o financiamento plurianual global obtido foi superior a um milhão e meio de contos, vindo contribuir, de forma muito significativa, para o reforço das infraestruturas de investigação da Universidade. Dos dinheiros assim disponibilizados, cerca de 650 000 contos foram já investidos em 1991.

Também a extensão universitária constitui vertente privilegiada na Universidade do Minho. Assim, foram assinados 33 novos protocolos

ou acordos com entidades exteriores, com vista à concretização de acções múltiplas de cooperação, consultadoria, apoio técnico e criação de instituições de *interface* Universidade-Empresa, a acrescentar aos anteriormente existentes.

As actividades de extensão universitária devem ser tendencialmente autofinanciáveis. Por conseguinte, os acordos firmados quase sempre incluem contrapartidas para a Universidade do Minho. No âmbito da prestação de serviços especializados, estiveram activos em 1991 um total de 78 contratos, cuja execução movimentou uma verba de cerca de 130 000 contos, dos quais 15 000 reverteram para receitas próprias da Universidade.

A questão da ligação da Universidade ao exterior e da captação de receitas próprias, designadamente a intervenção da instituição nos programas comunitários, tem merecido um acompanhamento muito especial por parte do respectivo pelouro específico a nível da equipa reitoral. A matéria é objecto de um relatório próprio, já elaborado e a ser publicado separadamente, onde se descrevem, em detalhe, as acções desenvolvidas com o apoio institucional, bem como os financiamentos inerentes a cada uma.

8. ESCOLAS

Compete às Escolas apresentar, individualmente, os seus relatórios de actividades. Por sua vez, o relatório sectorial das

actividades de investigação e de extensão e a síntese dos projectos de ensino representam, em verdade, um resumo das actividades das Escolas no seu conjunto. Limitar-nos-emos, pois, a salientar o papel fundamental desempenhado pelas Escolas, na sua função de assegurar o ensino, a investigação e a extensão universitária no respectivo âmbito científico.

Em termos dos recursos financeiros directamente geridos pelas Escolas, foi possível, em 1991, registar um aumento de 35% nas verbas de funcionamento disponibilizadas.

9. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS

O Conselho Cultural, órgão de consulta no quadro da acção cultural da Universidade e de coordenação das actividades das Unidades Culturais, promoverá, através da revista FORUM, como habitualmente, o relato das actividades desenvolvidas em 1991 pelas Unidades Culturais.

Pela importância da efeméride, assinalamos a celebração dos 150 anos da Biblioteca Pública de Braga. A ocasião foi aproveitada para a assinatura de um contrato-programa entre o Instituto Português do Livro e da Leitura, a Câmara Municipal de Braga e a Universidade do Minho, mediante o qual a Biblioteca Pública de Braga passa a ser beneficiária do Projecto Bibliopolis e a integrar efectivamente a rede nacional de leitura pública.

Na sequência da cedência à Universidade do Minho, pela Secretaria de Estado da Cultura, do edificio do antigo Albergue

Digitalizado por FCLB

Distrital, para nele serem instalados serviços da Biblioteca Pública de Braga, foi igualmente lançado o concurso para a elaboração do respectivo projecto. A Secretaria de Estado da Cultura atribuiu em fins de 1991 um subsídio adicional de 24 000 contos para participação nas obras a realizar.

10. UNIDADES DE APOIO

Nos termos dos Estatutos, as Unidades de Apoio são organizações permanentes cujo objectivo fundamental é apoiar técnica e administrativamente a Universidade. Foi essa a missão que continuaram, em 1991, a desenvolver com eficácia e empenhamento, muitas vezes para além das suas possibilidades físicas, em especial no que respeita aos recursos humanos insuficientes. Houve a preocupação de as dotar com os recursos financeiros adequados, nomeadamente para aquisição de equipamentos imprescindíveis.

A actuação das Unidades de Apoio é essencial para o bom funcionamento da instituição, mas nem sempre é bem conhecida ou compreendida. Por essa razão, e perante a opção de não incluir neste relatório detalhes sobre as actividades das unidades orgânicas, será publicado autonomamente um resumo das actividades das Unidades de Apoio.

11. SERVIÇOS SOCIAIS

Os Serviços Sociais da Universidade do Minho registaram, em 1991, um grande crescimento, prosseguindo uma política de reforço permanente da acção de apoio social aos estudantes. Da acção desenvolvida, nomeadamente quanto à criação de novas infraestruturas, salientam-se:

- a entrada em funcionamento de uma residência universitária em Guimarães;
- a entrada em funcionamento da nova cantina, de Gualtar;
- a entrada em funcionamento de um snack-bar no CEFOPE, aberto também aos fins de semana;
- o início das obras para uma nova residência em Braga, para 136 estudantes, em terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Braga, obra que conta com uma comparticipação de 50 000 contos por parte da Fundação Calouste Gulbenkian;
- a prestação de assistência médica aos estudantes, com o apoio da Administração Regional de Saúde de Braga;
- uma melhoria considerável dos serviços prestados, traduzida num aumento de despesa de funcionamento de 27% (552 000 refeições servidas, 489 estudantes alojados nas residências, cerca de 130 000 contos em bolsas de estudos).

Os Serviços Sociais, como habitualmente, vão apresentar relatório de actividades circunstanciado. Dos valores provisórios apurados verifica-se que, para uma despesa global de cerca 560 000

Digitalizado por FCLB

contos, os encargos com o pessoal absorveram 20%, tendo sido aplicados 14% em obras e equipamentos. O montante restante, afectado a despesas correntes, teve a seguinte distribuição por sectores:

• Bolsas	25.0%
• Cantinas	38.5%
• Bares	9.6%
• Alojamento	19.2%
• Administração, apoio médico, procuradoria, aprovisionamento e actividades da A.A.U.M.	7.7%

Causa alguma apreensão a quebra de 35% na componente de investimento (obras e equipamentos), derivada de uma diminuição de 34.4% nas dotações do PIDDAC. A expansão da Universidade em número de alunos impõe um ritmo de investimento mais volumoso, que esperamos ver contemplado nas dotações dos próximos anos.

É ainda de referir que os Serviços Sociais tiveram ao seu serviço 57 trabalhadores contratados pela Associação Académica, através de um protocolo de prestação de serviços, como única forma de evitar a ruptura dos serviços, dado que o seu quadro de pessoal continua a ser o aprovado em 1983, quando a população discente da Universidade do Minho era menos de um terço da actual. Tem também aumentado significativamente o número de estudantes que prestam colaboração nas cantinas e no sector das bolsas de estudos.

No Anexo IV apresenta-se a evolução de alguns indicadores de funcionamento dos Serviços Sociais, a partir de 1985.

12. ORÇAMENTO

O orçamento da Universidade do Minho em 1991 atingiu o valor global de 3 553 845 contos em termos da dotação do OE, obtido a partir das seguintes componentes:

- uma dotação inicial de 3 012 400 contos, que representou um crescimento de 10.3% em relação ao orçamento corrigido de 1990, correspondendo a cerca de metade do crescimento da instituição;
- dotações adicionais de 48 800 contos, 55 900 contos, 17 915 contos e 366 300 contos, correspondentes aos encargos com a aplicação do sistema remuneratório da função pública;
- dotação de 17 530 contos, no âmbito da profissionalização em serviço;
- reforço de 15 000 contos em verbas de capital, para suportar encargos com o apetrechamento das instalações para o arranque de novos cursos;
- inscrição de 20 000 contos em verbas de capital, por verbas PRODEP de formação.

A dotação final, a que acrescem 55 000 contos de receitas próprias, quando confrontada com a inflação e o crescimento da instituição, representou ainda um decréscimo significativo na dotação média por estudante (racionalização de custos de cerca de 7%, conforme quadro anexo de evolução da dotação por aluno).

Digitalizado por FCLB

A nível do PIDDAC, a dotação inicial, de 515 000 contos, viria a ser reduzida para 365 736 contos como resultado das dificuldades orçamentais sentidas pelo Ministério da Educação, criando grandes dificuldades na gestão das obras e obrigando à transferência de encargos significativos para o ano seguinte.

A gestão orçamental da Universidade continuou a reflectir uma continuada descentralização nas unidades orgânicas, com um crescimento de 37% nas verbas directamente colocadas sob gestão das unidades.

Os índices de funcionamento registaram os valores a seguir indicados:

- no OE, as despesas de pessoal representaram 69.8%, as despesas de funcionamento 22.8% e as despesas de capital 7.4%;
- tomando como referência apenas as despesas correntes, os encargos com pessoal absorveram 75.3% e as despesas de funcionamento os restantes 24.7%;
- em relação ao PIDDAC, as aquisições de serviços (projectos) absorveram 2.9%, a construção de edifícios 92.1% e a aquisição de equipamentos 5.0%;
- considerando o orçamento global da Universidade (OE + PIDDAC incluindo o PRODEP), a componente de investimento representa 30.4%, traduzindo uma recuperação devida aos financiamentos via PRODEP; a percentagem do orçamento dedicada a investimento sobe para 38.5% ao considerar também as verbas obtidas pelo Programa CIÊNCIA.

Os índices apontados merecem algumas considerações:

- quanto aos encargos com pessoal:
 - face à grande incidência do NSR, os índices apontados, aparentemente favoráveis, na realidade traduzem graves carências de pessoal em muitas unidades orgânicas;
 - não se incluíram, nos valores apresentados, os encargos com pessoal em regime de tarefa, que representam um adicional de 1.0% do OE;
- embora a componente de investimento do orçamento global seja ainda significativa (30.4%), esse facto apenas reflecte o grande esforço financeiro colocado na construção das instalações definitivas (obras e equipamentos fixos), sendo quase nula a contribuição do PIDDAC para aquisição de equipamentos científicos.

O volume global de financiamentos exteriores à Universidade captados para a investigação, conjuntamente com as receitas provenientes da prestação de serviços, representam 37.5% do OE (dotação do Estado) da instituição.

com relação ao Estado, as instituições de ensino superior, em particular a Universidade do Minho, têm vindo a captar um volume crescente de recursos financeiros, o que é um sinal de vitalidade e de desenvolvimento. Este facto é muito importante para a instituição, pois permite a realização de investimentos em equipamentos e em pessoal, o que é fundamental para a melhoria da qualidade do ensino e da investigação.

NOTA DE FECHO

Da síntese apresentada neste relatório pode no essencial concluir-se que, em 1991, a Universidade do Minho deu passos importantes para o reforço e consolidação das suas infraestruturas, aproveitando da melhor maneira as oportunidades oferecidas pelos programas nacionais de apoio ao ensino e à investigação. Os investimentos efectuados e os financiamentos garantidos para os próximos dois anos constituem um importante suporte para a expansão continuada da Universidade.

Sobressai, igualmente, a manutenção da dinâmica de crescimento da instituição. A exemplo de anos anteriores, apresentam-se em anexo quadros e gráficos que são suficientemente elucidativos a esse respeito. Com os programas de financiamento já aprovados e as novas propostas que, com qualidade, vamos apresentar às entidades financiadoras, e continuando a contar com a qualificação, valor e empenhamento de todos os seus elementos — docentes, discentes e funcionários —, a Universidade do Minho vai manter no corrente ano esse ritmo de desenvolvimento, afirmando-se como instituição de qualidade e prestígio, preparada para responder aos desafios da modernidade.

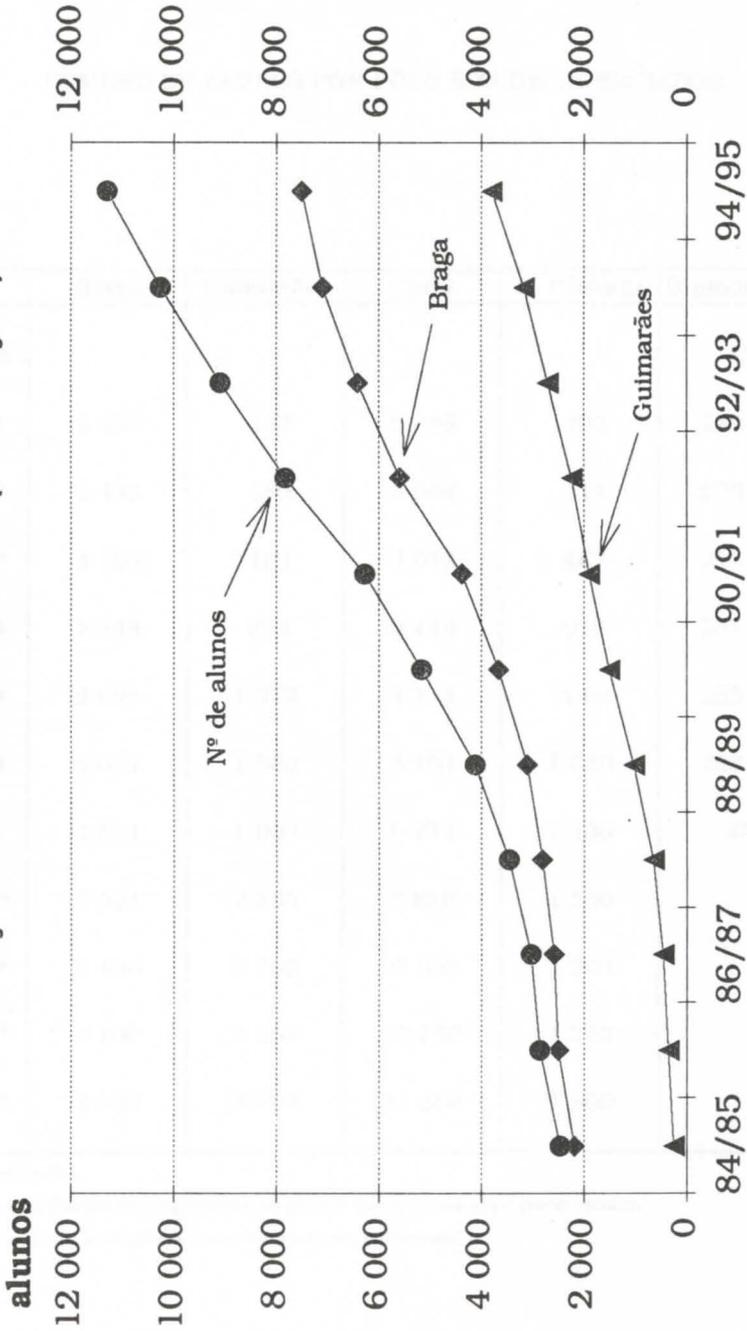
Universidade do Minho, 17 de Fevereiro de 1992.

Sigfrido Macedo dos Santos

ANEXO I

**EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE
(Previsão)**

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE (PROJEÇÃO)



NÚMERO DE ALUNOS POR PÓLO E Nº DE LICENCIADOS

Ano	Braga	Guimarães	Total	N. Clausus	Diplomados**
<1984/85					535
1984/85	2 191	257	2 448	390	249 (30)
1985/86	2 495	359	2 854	414	275 (37)
1986/87	2 569	463	3 032	467	315 (59)
1987/88	2 798	648	3 446	619	357 (61)
1988/89	3 099	1 012	4 111	749	355 (80)
1989/90	3 651	1 503	5 154	1 040	393 (57)
1990/91	4 373	1 900	6 273	1 130	475
1991/92*	5 593	2 235	7 828	1 500	
1992/93*	6 400	2 700	9 100	1 700	
1993/94*	7 100	3 150	10 250	1 750	
1994/95*	7 500	3 800	11 300	1 800	

* - Valores estimados.

** - Inclui, para os Cursos de Engenharia, os alunos que terminaram a parte escolar, embora ainda não licenciados (valor indicado em parêntesis).

ANEXO II

**EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL
1985 — 1991**

UNIVERSIDADE DO MINHO - EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO POR ALUNO

Ano	Alunos (a)	O.E. (b) (contos)	Dot./aluno (contos)	índices de custos		Orçamento corrigido		Dotação/aluno (corrigida) (Evolução percentual) (base-85) [ref. ano ant.]
				no ano (c)	específico acumul. (d) (base-85)	(base-85) (ano ant.)	(base-85)	
1985	2 448	630 795	258	22.6%		1.00	1.00	
1986	2 854	946 855	332	19.5%	19.5%	1.26	1.08	1.08
1987	3 032	1221 300	403	14.2%	7.0%	1.34	1.08	1.00
1988	3 446	1523 283	442	9.5%	11.3%	1.38	0.98	0.91
1989	4 111	2001 828	487	10.0%	4.9%	1.58	0.94	0.96
1990	5 154	2795 560	542	13.0%		1.95	0.93	0.99
1991	6 273	3608 845	575	13.5%	157.8%	2.22	0.87	0.93

(a) - Correspondentes ao último trimestre do ano anterior.

(b) - Inclui receitas próprias

(c) - Índices oficiais de preços no consumidor.

(d) - Efeito dos seguintes factores específicos, com incidência cumulativa nos encargos das Universidades:

• efeito da alteração das remunerações da carreira docente em 1987: 7 %

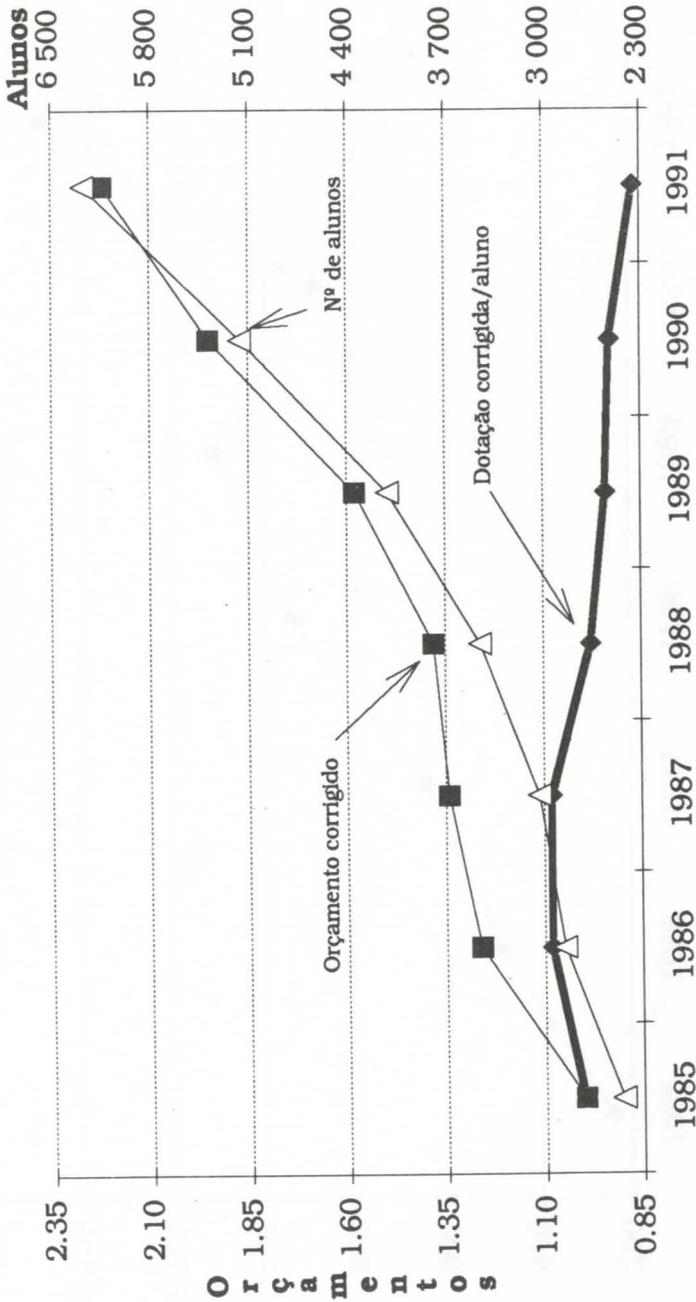
• efeito do I.P. em 1988: 11.3 %

• efeito do IRS em 1989: 4.9 %

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO DA U. M.

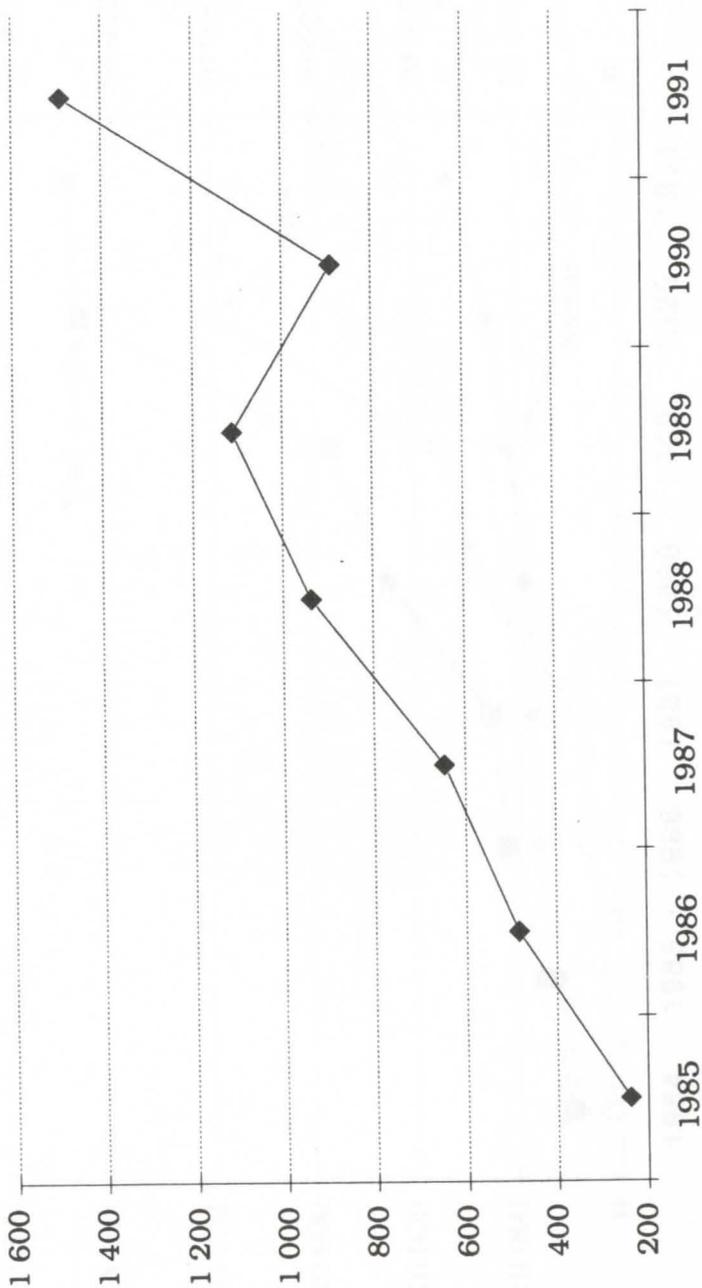
Ano fiscal	Despesas correntes		Orçamento ordinário		Rec. próp. (capital)		FIDDAC		DOTAÇÃO GLOBAL: OE + FIDDAC	Índice de investim. (capital) (%)
	Personal	Funcion.	Total	Capital	Total	D. Corr.	Capital	Total		
1985	427 935 67.8 %	91 465 14.5 %	519 400 82.3 %	103 408 16.4 %	622 808	7 987 1.3 %	12 610	127 499	770 904	31.0 %
1986	596 904 63.0 %	232 757 24.6 %	829 661 87.6 %	98 194 10.4 %	927 855	19 000 2.0 %	43 100	366 888	1 356 843	35.7 %
1987	870 145 71.2 %	197 855 16.2 %	1 068 000 87.4 %	116 300 9.5 %	1 184 300	37 000 3.0 %	8 000	491 800	1 721 100	37.5 %
1988	1 125 879 73.9 %	273 154 17.9 %	1 399 033 91.8 %	94 250 6.2 %	1 493 283	30 000 2.0 %	10 650	814 037	2 347 970	40.0 %
1989	1 492 996 74.6 %	328 966 16.4 %	1 821 962 91.0 %	149 866 7.5 %	1 971 828	30 000 1.5 %	7 200	932 773	2 941 801	37.8 %
1990	1 929 194 69.0 %	644 067 23.0 %	2 573 261 92.0 %	156 800 5.6 %	2 730 061	65 499 2.4 %	12 500	669 500	3 477 560	25.6 %
1991	2 518 185 69.8 %	824 330 22.8 %	3 342 515 92.6 %	216 330 6.0 %	3 558 845	50 000 1.4 %	77 585	1 226 049	4 912 479	30.4 %

**EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO CORRIGIDO E DA DOTAÇÃO POR ALUNO (BASE 1985)
EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS**

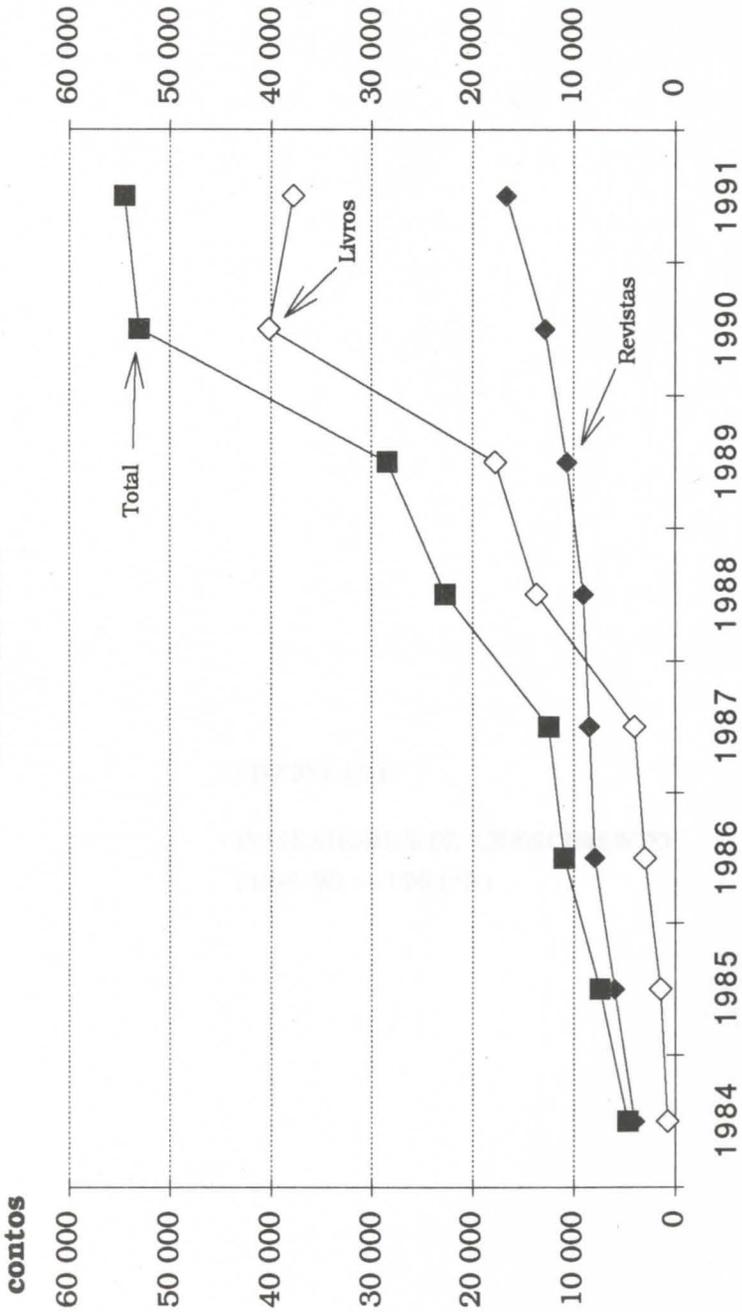


INVESTIMENTO (OBRAS E EQUIPAMENTOS)

milhares
de contos



BIBLIOGRAFIA



ANEXO III

INDICADORES DE CRESCIMENTO

1984/85 — 1991/92

ALUNOS			
Ano	Alunos	Cursos*	n.c.
1984/85	2.448	17	390
1985/86	2.854	17	414
1986/87	3.032	19	467
1987/88	3.446	23	664
1988/89	4.111	25	749
1989/90	5.154	28	1.040
1990/91	6.273	29	1.130
1991/92	7.828	40	1.450

* - não inclui pós-graduação

PESSOAL DOCENTE

Ano	Docentes (n° global)	Docentes Carreira	Convindados (ETI)	Monitores *	Total		Bolsistas	ETIs em serviço	Alunos	Alunos/ETI-serv.
					ETIs	Doutorados				
1984/85	313	261	22	23	289	66	37	252	2448	9,7
1985/86	364	288	33	32	329	79	54	275	2854	10,4
1986/87	406	303	37	53	353	89	51	302	3032	10,0
1987/88	414	311	41	52	365	93	69	296	3446	11,6
1988/89	462	349	48	54	411	101	70	341	4111	12,1
1989/90	487	364	70	42	445	117	74	371	5154	13,9
1990/91	584	417	95	56	526	134	81	445	6273	14,1
1991/92	671	471	119	66	606	154	84	522	7828	15,0

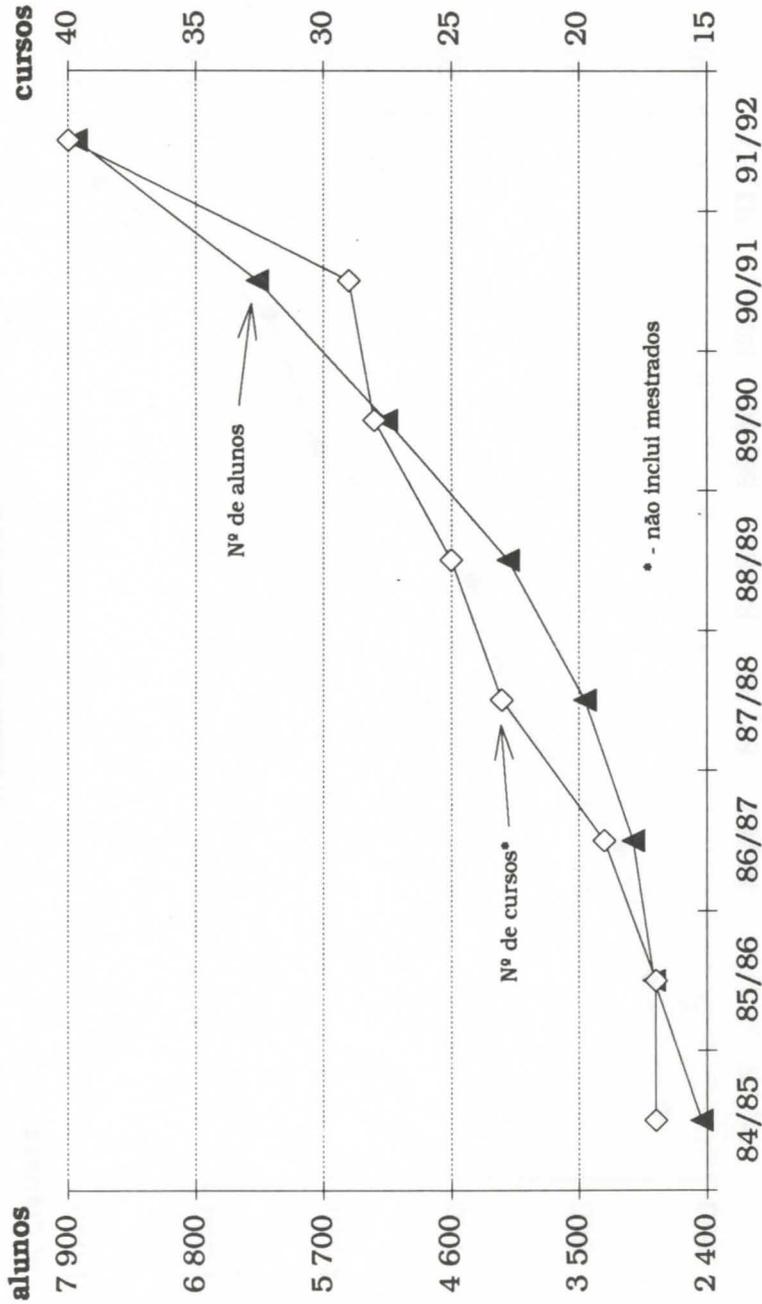
* 1 monitor = 0,25 ETI

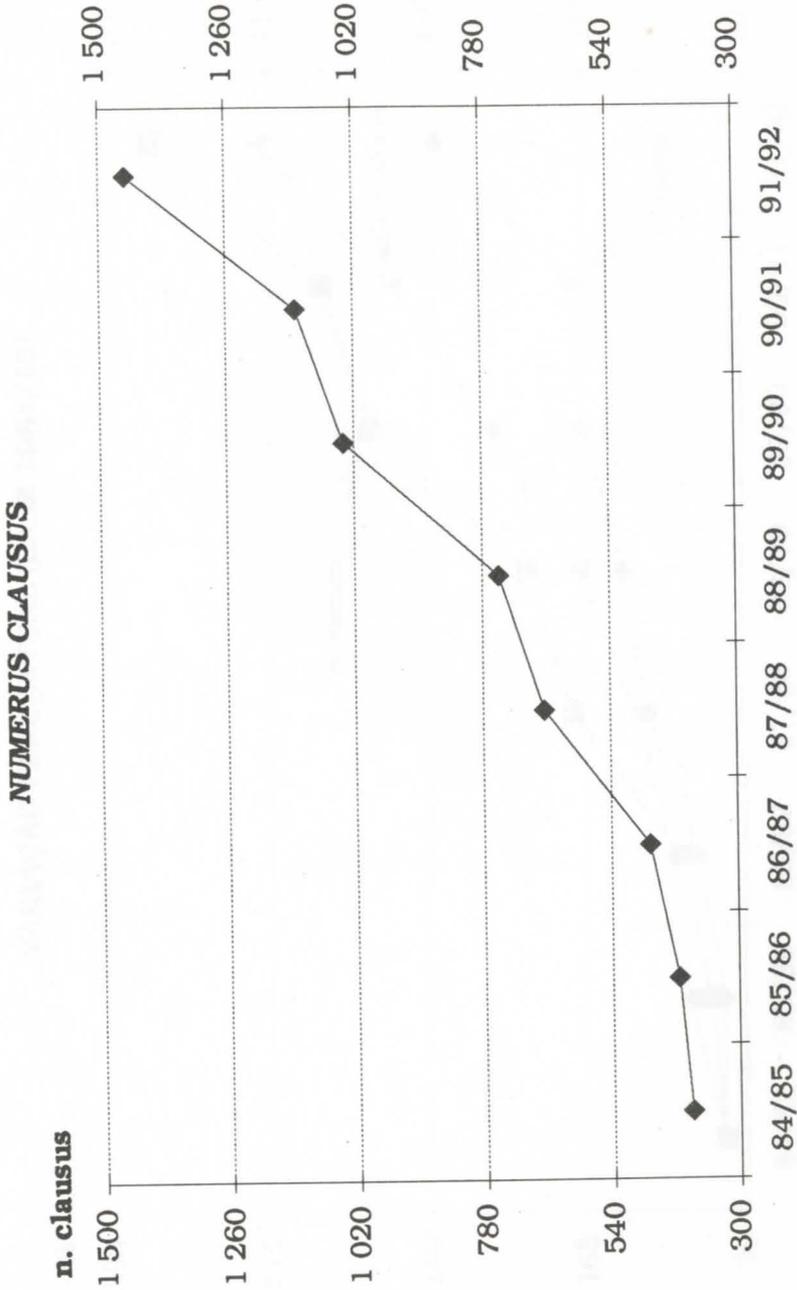
PESSOAL NÃO DOCENTE

Ano	Pessoal com vínculo à U. M.	Pessoal destacado/requisitado	Pessoal a termo certo*	Pessoal de vigilância, de limpeza e em aquisição de serviço	Total de unidades
1985/86	301	8	17	13	339
1986/87	301	2	24	39	366
1987/88	292	4	24	64	384
1988/89	326	1	24	35	386
1989/90	333	1	33	35	402
1990/91	359	2	35	29	425
1991/92	375	2	83	3	463

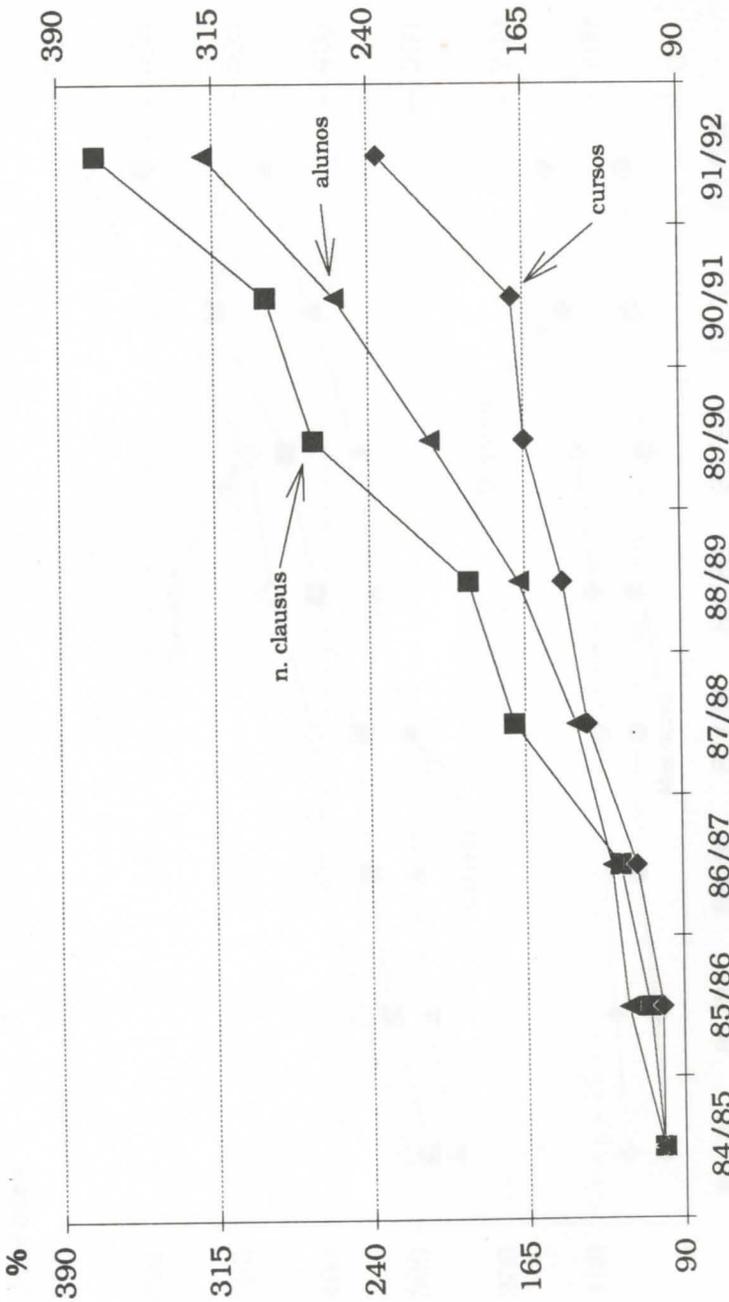
* - inclui, até 1989, os auxiliares de limpeza.

ALUNOS E CURSOS

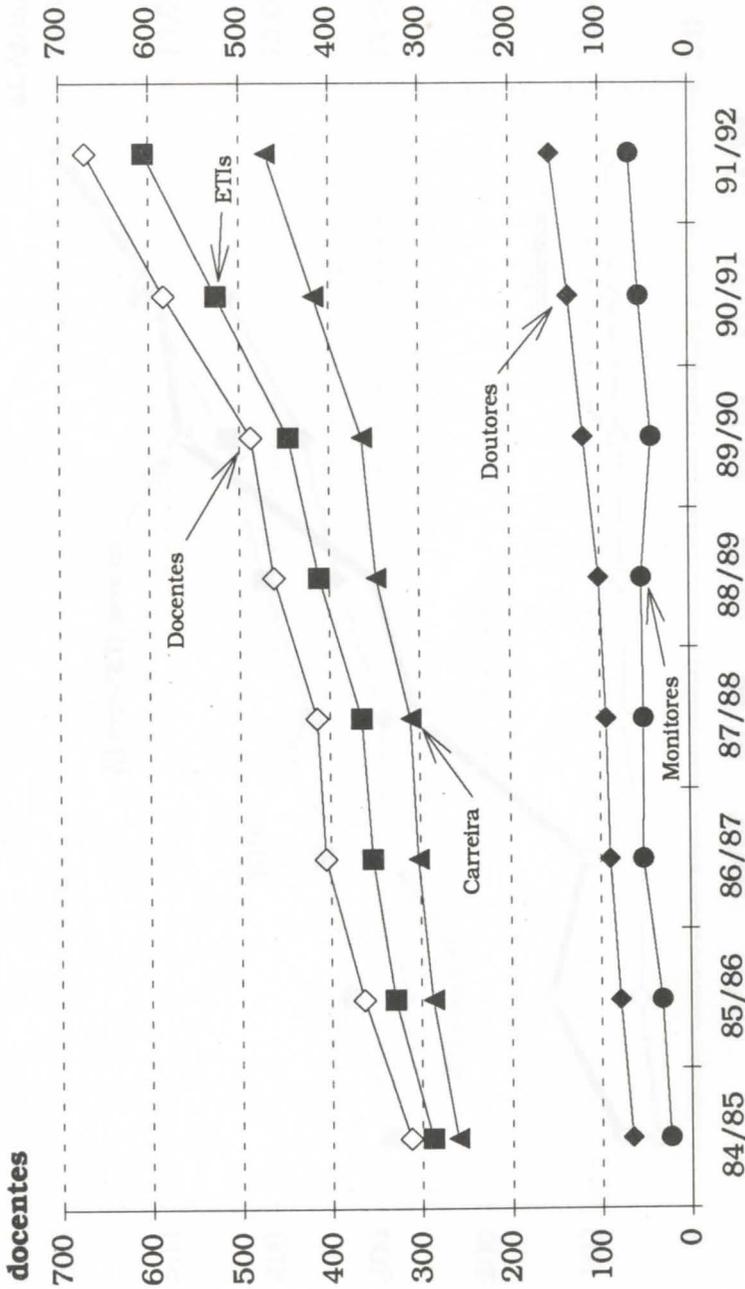


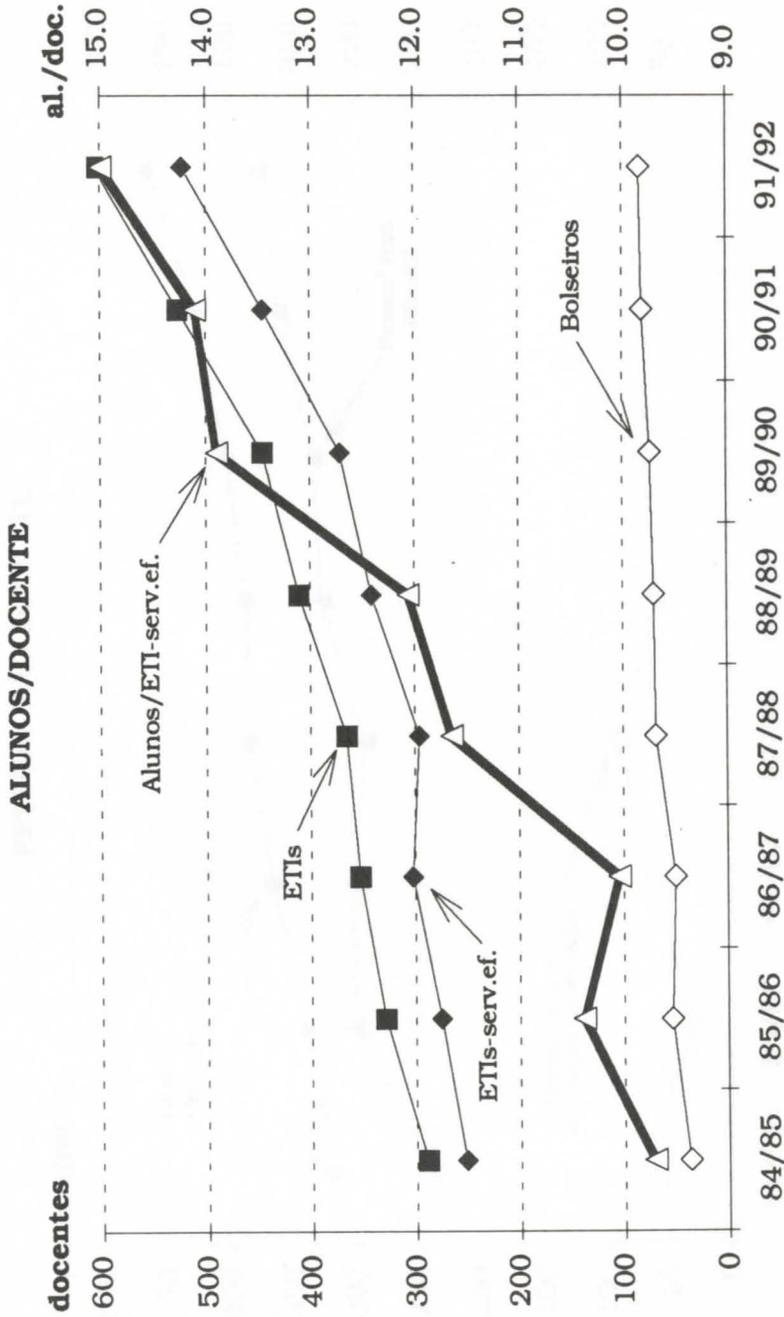


VARIAÇÃO PERCENTUAL (BASE 1984/85)

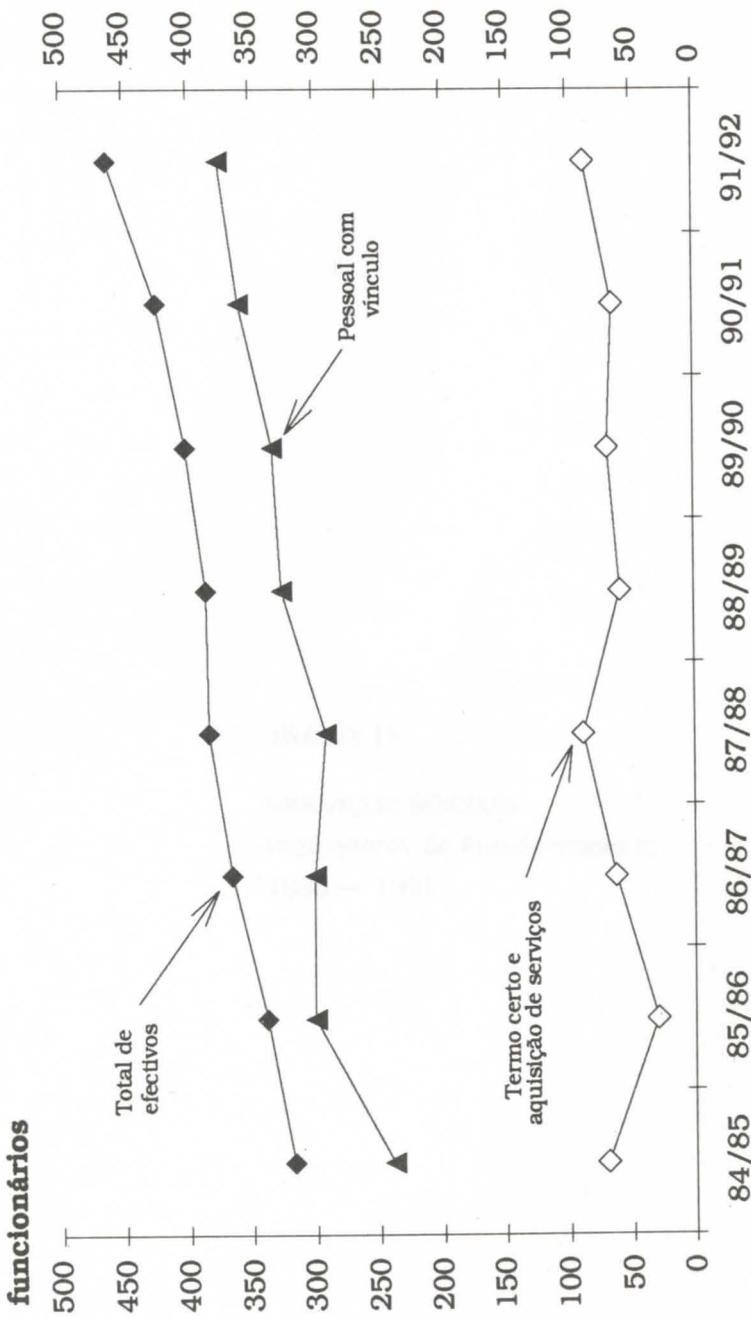


PESSOAL DOCENTE





PESSOAL NÃO DOCENTE



ANEXO IV

SERVIÇOS SOCIAIS

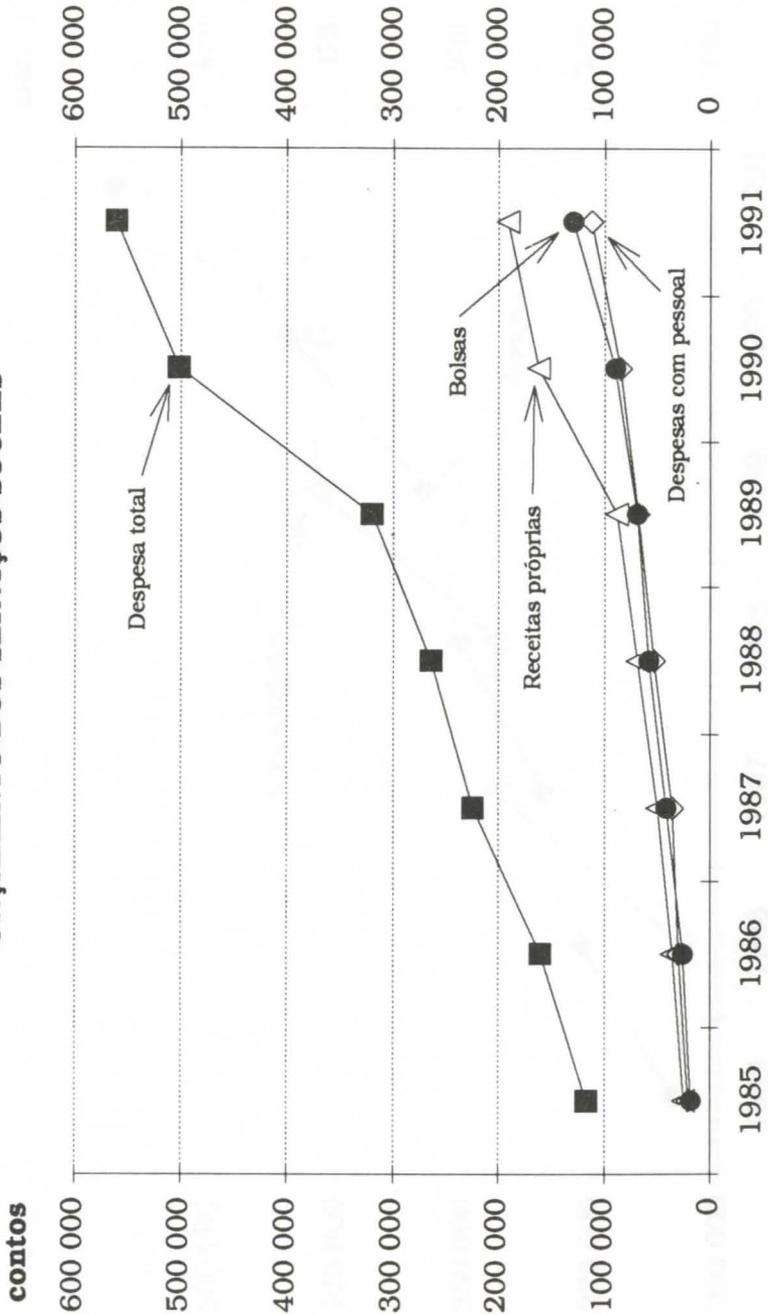
Indicadores de Funcionamento

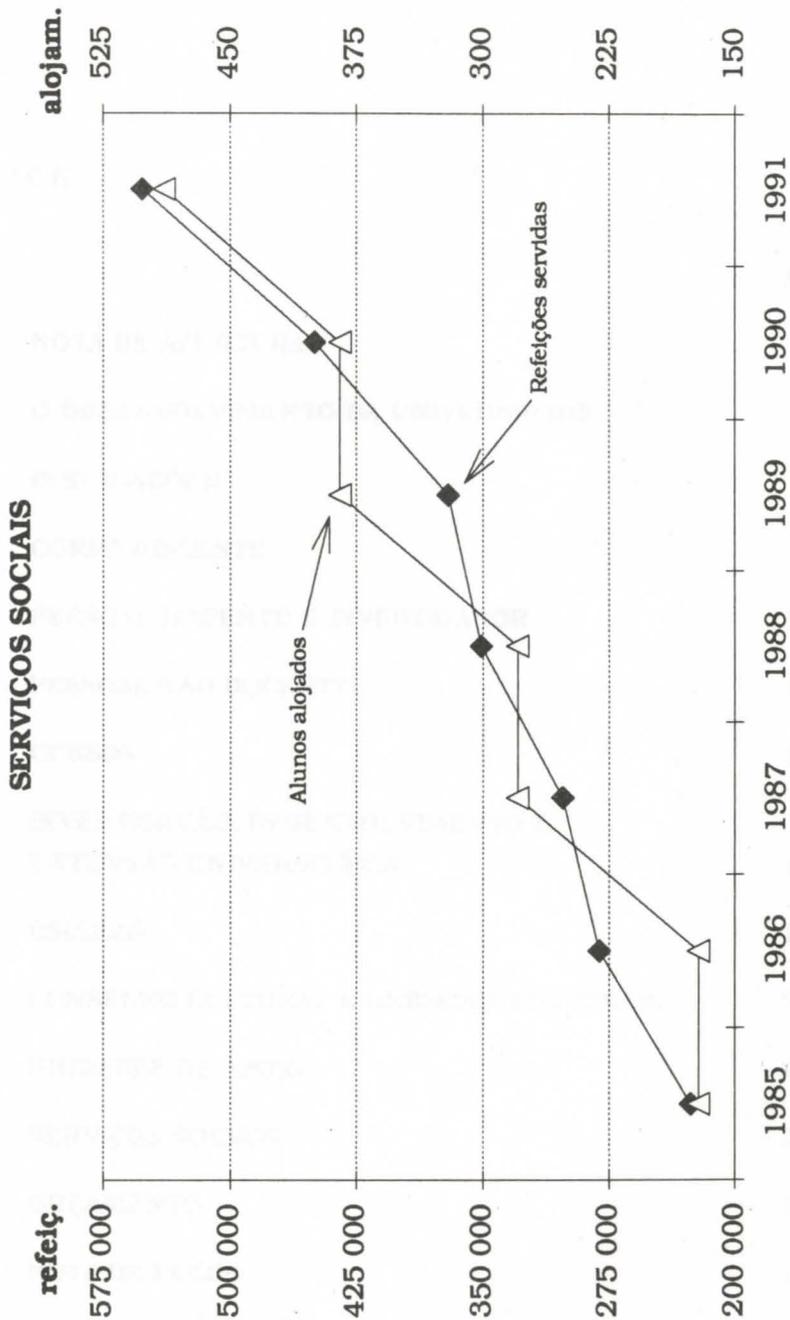
1985 — 1991

INDICADORES DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS SOCIAIS

Ano	Alunos	DESPESA			Recetas próprias (contos) (% da despesa)	Dotação de Estado/ano (contos)	Encargos sectoriais		Refeições servidas	Alunos alojados
		D. correntes (contos) % total	Capital (contos) % total	Total (contos)			Pessoal (contos) (% da despesa)	Bolsas (contos) (% da despesa)		
1985	2 448	93 701 79.9 %	23 569 20.1 %	117 290	25 000 21.3 %	37.7	20 597 17.6 %	18 927 16.1 %	226 400	172
1986	2 854	115 860 72.3 %	44 408 27.7 %	160 268	36 057 22.5 %	43.5	29 919 18.7 %	26 150 16.3 %	280 780	172
1987	3 032	158 918 70.9 %	65 381 29.1 %	224 299	50 121 22.3 %	57.4	36 251 16.2 %	41 786 18.6 %	302 147	279
1988	3 446	203 672 77.1 %	60 362 22.9 %	264 034	69 335 26.3 %	56.5	53 308 20.2 %	58 245 22.1 %	350 713	279
1989	4 111	254 127 79.6 %	64 967 20.4 %	319 094	88 189 27.6 %	56.2	68 530 21.5 %	69 373 21.7 %	370 500	385
1990	5 154	375 820 74.9 %	125 888 25.1 %	501 708	162 281 32.3 %	65.9	84 697 16.9 %	89 542 17.8 %	450 000	385
1991	6 273	479 795 85.6 %	80 882 14.4 %	560 677	190 853 34.0 %	59.0	112 187 20.0 %	129 318 23.1 %	552 000	489

ORÇAMENTO DOS SERVIÇOS SOCIAIS





INDICE

	Pág.
NOTA DE ABERTURA	3
1. O DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE	5
2. INSTALAÇÕES	7
3. CORPO DISCENTE	9
4. PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR	11
5. PESSOAL NÃO DOCENTE	13
6. CURSOS	15
7. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	17
8. ESCOLAS	19
9. CONSELHO CULTURAL E UNIDADES CULTURAIS	20
10. UNIDADES DE APOIO	21
11. SERVIÇOS SOCIAIS	22
12. ORÇAMENTO	24
NOTA DE FECHO	27

ANEXO I

EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE
Previsão

29

ANEXO II

EVOLUÇÃO ORÇAMENTAL
1985—1991

35

ANEXO III

INDICADORES DE CRESCIMENTO
1984/85 — 1991/92

47

ANEXO IV

SERVIÇOS SOCIAIS
Indicadores de Funcionamento
1985 — 1991

63